

Ministério da Cultura, Instituto Tomie Ohtake,
Bradesco e Instituto CCR apresentam

 INSTITUTO TOMIE OHTAKE

YOKO ONO

O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

YOKO ONO

O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

O Núcleo de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake realiza um extenso programa que promove o acesso, a experimentação e o engajamento do público em atividades ligadas à arte e à cultura. O programa inclui uma pesquisa permanente sobre arte, visitas mediadas, práticas em ateliês, residências, formação de educadores, projetos socioculturais, cursos, prêmios, seminários, mostras de arte, mostras de filmes, contações de histórias, audioguias, produções audiovisuais, publicações, entre outras atividades. Em todas as ações, buscamos estimular o potencial sensível, reflexivo e imaginativo das pessoas e gerar, por meio de formas inventivas de participação e encontro com o outro, espaços de autonomia, criatividade e transformação social.

Desde 2016, este núcleo tem desenvolvido as publicações educativas em conjunto com professores e educadores de outras instituições por meio de laboratórios de criação. Esse processo tem como objetivo aproximar os professores dos processos de criação do Instituto e propiciar uma formação continuada a esses profissionais da educação. A colaboração entre os educadores do Instituto Tomie Ohtake e os professores mira a produção de materiais educativos que sirvam como disparadores de assuntos para além da exposição, partindo do pressuposto de que o uso do material deve ser possível dentro de um planejamento pedagógico amplo que considere questões específicas de cada espaço de educação.

A contribuição dos professores nesse processo é valiosíssima essencialmente por garantir que este material possa fazer sentido para uma rede mais ampla de educadores, mas, também para nosso aprendizado, como instituição, por propiciar o contato com os desafios,

interesses e com a potência criativa de quem se dedica à educação de crianças, jovens e adultos, diariamente, nos mais variados contextos.

Para a criação da publicação vinculada à exposição **YOKO ONO | O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...** contamos com 17 professores de escolas públicas municipais e estaduais, escolas privadas, ONGs e outros espaços de educação não formal, cobrindo todas as etapas da educação básica.

Assim como as instruções de Yoko Ono ganham vida com a participação dos públicos, a potência deste material está na interpretação de cada um que o utiliza. Esperamos que, ao chegar às mãos de professores, educadores e alunos, esta publicação ganhe novos sentidos e desdobramentos no mundo, estimulando experiências e processos educativos ainda não imaginados.

Felipe Arruda

Diretor do Núcleo de Cultura e Participação
Instituto Tomie Ohtake

O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

Cada exposição de Yoko Ono é única como as experiências que seus trabalhos engendram. Ainda que não exista uma hierarquização entre as diferentes materializações das instruções da artista, cada apresentação constitui um evento absolutamente particular por diversos motivos. Primeiro, o contexto singular de cada mostra, definido pela inserção em um lugar e um tempo cujas especificidades encontram espaço de reverberação. Em segundo lugar, os trabalhos da artista ganham vida a partir da participação ativa dos públicos, que entram em contato com as instruções e inauguram ações físicas ou mentais definidoras de experiências únicas e pessoais.

A mostra retrospectiva *O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...*, com curadoria do islandês Gunnar Kvaran, conta com 65 peças e instruções criadas por Yoko Ono entre a década de 1960 e os últimos anos. Algumas obras aparecem como texto, inseridas em pôsteres espalhados pelo espaço expositivo. Outras foram materializadas a partir de diálogos entre Yoko Ono, Gunnar Kvaran e o Instituto Tomie Ohtake. A materialização das instruções no espaço expositivo permite que o espectador-participador possa interagir com as obras a partir de uma ação física.

Todos os objetos da exposição *O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...* foram construídos no Brasil. Do mesmo modo, o título da mostra foi criado por Yoko Ono pensando nas particularidades do país e da cidade. Assim, as obras conservam um tempero local definido pela língua do país que recebe a exposição, os materiais disponíveis na região, o trabalho realizado pelos indivíduos envolvidos na estruturação da mostra e o engajamento dos visitantes que dão vida às instruções.

PUBLICAÇÃO EDUCATIVA

Em consonância com a produção de Yoko Ono, esta publicação constitui um material em processo de construção que agrega experiências e significados a partir da exploração por parte de professores, educadores e alunos. O ponto de partida foi um encontro entre educadores e professores, onde foram discutidas as questões fundamentais do trabalho de Yoko Ono e sua relação com a educação, as expectativas de professores e alunos, o contexto contemporâneo e a exploração de um potencial criativo que vem do cruzamento da produção da artista com a atuação dos públicos.

Este material pretende estimular movimentos de interpretação, ação, criação e reflexão num percurso que considera as intervenções do acaso, as vontades individuais, os acordos coletivos e as estratégias pedagógicas desenvolvidas por professores e educadores. Para isso, apresenta diversas possibilidades de uso e combinação, tanto entre as partes que o constituem quanto junto a elementos exteriores a ele.

Neste livreto aglutinam-se as informações básicas sobre a exposição, a publicação educativa, Yoko Ono, o contexto no qual a artista se desenvolveu e, também, uma pequena bibliografia sobre os assuntos que percorrem a mostra. Trata-se de um material de pesquisa que abre caminhos para a investigação autônoma e a busca de outras referências.

Dentro da caixa você encontrará, também, os seguintes materiais:

Reflexões acerca dos trabalhos de Yoko Ono e dos processos criativos, perceptivos e críticos que eles estimulam;

Provocações, pequenos trechos de textos escritos por artistas que, longe de oferecer definições precisas de conceitos, alargam um campo de interpretação e discussão sobre arte e vida;

Imagens com fotografias de instruções, orientações e intervenções encontradas no cotidiano, tanto nos objetos de uso diário quanto no espaço urbano;

Filipeta com instruções sucintas que sugerem caminhos para a criação de relações, narrativas e significados;

Bula, um cartaz com as instruções que constituem a exposição.

Os materiais oferecem incontáveis possibilidades de combinação. Você pode recorrer a eles no momento em que desejar, experimentá-los e discuti-los. Utilize-os como quiser, invente instruções de uso e explore a criação coletiva com seus alunos.

YOKO ONO

BIOGRAFIA RESUMIDA

Yoko Ono nasceu em Tóquio (Japão) em 18 de fevereiro de 1933. Vinda de uma família com recursos financeiros e longa tradição no setor bancário, passou os primeiros anos da vida transitando entre Tóquio, Nova Iorque e São Francisco devido ao trabalho de seu pai, o banqueiro Yeisuke Ono. Por esse motivo, Yoko foi alfabetizada em japonês e em inglês, vivendo entre as culturas ocidental e oriental.

Ainda criança recebeu formação em música clássica, piano e voz. A educação musical recebida por Yoko Ono vinha de um ideal de junção entre arte e vida, que considerava importante a apreciação tanto dos sons cotidianos e ruídos quanto dos sons dos instrumentos musicais produzidos a partir de partituras. Os alunos eram encorajados, por exemplo, a perceber como música os sons dos pássaros ou do relógio.

Na década de 1950 começou a estudar filosofia na Universidade Gakushuin, em Tóquio, sendo a primeira mulher a ingressar nessa turma. Abandonou o curso pouco tempo depois e se transferiu para os Estados Unidos, onde começou os estudos em poesia contemporânea e composição no Sarah Lawrence College.

Em 1956 casou-se com Toshi Ichiyanagi, um compositor de origem japonesa. O apartamento de Yoko e Toshi tornou-se um centro de reunião e discussão de artistas e músicos, o que fez com que Yoko se inserisse na cena vanguardista e conhecesse importantes figuras como John Cage e George Maciunas. Nessa época Yoko começou a se firmar como uma artista conceitual.

Sua primeira exposição aconteceu na Galeria AG em 1961, tendo se notabilizado pela experimentação com pintura e participação. Na mostra os visitantes interagiam com as obras a convite da artista e de acordo com suas

instruções, já evidenciando características que marcariam sua produção até os dias atuais.

Em 1964 Yoko lançou o livro *Grapefruit*, um dos mais importantes de sua carreira. O livro contém instruções desenvolvidas por Yoko e utilizadas em exposições anteriores, novas instruções e reflexões sobre arte.

Conheceu John Lennon em uma exposição realizada em 1966 na Indica Gallery, em Londres. Desde então os dois realizaram diversos trabalhos e *performances* juntos, tanto no campo das artes quanto no campo da música.

Entre as décadas de 1970 e 1980, Yoko voltou-se para a produção musical, deixando a atuação no campo das artes plásticas em segundo plano. A banda de Yoko, Plastic Ono Band, iniciou suas atividades em 1969 e atuou até 1974. Em 2009 a banda foi retomada e permanece ativa até hoje, tendo passado por diversas configurações no decorrer do tempo. Por meio da banda, Yoko se firmou como figura importante da música pop eletrônica.

Depois dos anos 80, Yoko retomou intensamente a produção artística, realizando várias exposições individuais e retrospectivas ao redor do mundo. Nesse período foi reavivado um interesse por suas obras, que influenciaram muitos artistas na década de 1960 e continuam influenciando até hoje. Atualmente Yoko Ono vive e trabalha em Nova Iorque.

O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

CAMPO TEÓRICO E CONTEXTUAL

A produção artística, tanto de Yoko Ono quanto de outros artistas, está vinculada a questões contextuais, tais como o momento histórico, os lugares pelos quais os artistas passaram, as ideias com as quais se relacionaram e as mudanças sociais vivenciadas por eles. Assim, a discussão sobre o trabalho de Yoko Ono não pode prescindir de uma viagem até meados das décadas de 1950 e 1960. Tendo em vista a formação de Yoko Ono em música, suas influências e o ambiente no qual se desenvolveu como artista, é necessário tecer apontamentos e relações entre sua produção e as experimentações musicais de John Cage, os eventos propostos pelo grupo *Fluxus* e a discussão acerca da arte conceitual.

John Cage (1912 – 1992) foi um importante compositor, escritor e artista que influenciou grande parte dos membros do *Fluxus* e, diretamente, a própria Yoko Ono. Cage notabilizou-se, entre outros trabalhos, pela peça *4'33"* (1952), executada pela primeira vez em Nova Iorque. Trata-se de uma partitura musical que orienta o músico que a executa a colocar-se diante de um instrumento, cronometrar o tempo e deixar o palco em silêncio. Para Cage, a duração da música é um elemento essencial, visto que define um espaço de tempo compartilhado pelo silêncio e pelo som, pelo músico e pelos espectadores. Enquanto a música é executada, cria-se um ambiente em que o silêncio é imposto de um lado e a produção de som é demandada de outro. O cerne da peça de Cage, e também o seu aspecto mais notável e desconcertante, é o fato de que silêncio e ruídos se sobrepõem no tempo circunscrito pela duração da partitura. A música é definida tanto pelo seu conteúdo quanto pelos sons ambientes, absorvendo as reações causadas na plateia que testemunha a apresentação.

O grupo *Fluxus* configurou-se como uma comunidade informal de músicos, artistas plásticos e poetas radicalmente contrários à produção artística e musical tradicional e aos valores que ela reafirmava, como a ideia de unicidade do objeto, a institucionalização da arte e a separação entre linguagens artísticas, bem como a separação entre arte e vida. Essa aglomeração informal de artistas tomou corpo no Festival Internacional de Música Novíssima, ocorrido no salão de festas do Museu do Estado de Wiesbaden (Alemanha) em 1962, mas as discussões que deram origem ao evento começaram anteriormente. George Maciunas (1931 – 1978), um dos fundadores do grupo *Fluxus*, era coproprietário da Galeria AG de Nova Iorque, uma entre tantas que na época especializaram-se em arte abstrata. Em meados de 1961, a galeria de Maciunas se converteu num centro de reuniões entre artistas e músicos que realizavam conferências e performances musicais. Eventos semelhantes aconteciam no apartamento de Yoko Ono e Toshi Ichiyanagi, em Manhattan. Segundo Maciunas, na época “fazia-se tudo o que *Fluxus* fez mais tarde, porém sem utilizar esse nome”.

Os artistas e músicos ligados ao *Fluxus* realizaram diversos festivais ao redor do mundo, configurando um movimento que se ramificava internacionalmente. Nesses festivais aconteciam apresentações de música experimental, *performances*, *happenings* e encenações, vinculando a música ao teatro e às artes visuais. Artistas de todo o mundo podiam enviar instruções de seus trabalhos para os festivais, fazendo com que as composições de um músico fossem encenadas por outros músicos e artistas. Por mais que as composições estivessem registradas em códigos conhecidos, como a partitura musical e o

texto, ainda havia espaço para a criação espontânea no ato da execução, que muitas vezes abarcava também a participação dos espectadores.

Aqui, é possível apontar um dos aspectos do pensamento de Cage que influenciou o grupo *Fluxus*: a ideia de junção entre os sons dos instrumentos e os sons do mundo. Dentre outros preceitos do *Fluxus* estavam a musicalização do ruído, a negação do objeto e a internacionalização de uma antimúsica com caráter teatral, visual e sonoro. É importante ressaltar, também, o uso do texto nas composições de John Cage, visto que a anotação musical tradicional da partitura não era o suficiente para exprimir suas intenções. Posteriormente o uso de texto foi apropriado pelas artes visuais, constituindo uma ferramenta importante para os festivais do grupo *Fluxus* e a produção dos artistas conceituais.

Do contato com John Cage e *Fluxus*, Yoko absorveu alguns conceitos que constituem sua produção, como a noção de caráter coletivo da obra - bem como a lacuna entre proposição e interpretação dela decorrente -, o uso do texto e das instruções, a vontade de tensionar e quebrar valores tradicionais da arte e da música e, conseqüentemente, a penetração entre as diferentes linguagens artísticas.

Yoko Ono esteve em meio à efervescência artística dos Estados Unidos dos anos 60. Se anteriormente, com o expressionismo abstrato, a arte se esparramava em subjetividade, expressão e matéria anárquica, agora havia uma preocupação com os processos de raciocínio e planejamento da produção artística, assim como um desinteresse em produzir um objeto acabado, único, durável e tradicional cuja fruição seguisse por caminhos já conhecidos. Naquele momento, desenvolveu-se uma negação da matéria e do suporte tradicional, e também dos valores a eles vinculados, que se faz notar nas instruções de Yoko Ono - trabalhos que partem de ideias escritas e ganham aportes materiais de acordo com cada situação específica em que são inseridos.

Artistas da vanguarda conceitual desenvolviam orientações precisas para a realização dos trabalhos que,

assim, poderiam ser executados por qualquer um, em qualquer lugar, sem a presença do próprio artista. Nas palavras de Sol LeWitt: "Quando um artista utiliza uma forma conceitual de arte, isto significa que todo o planejamento e as decisões são feitas de antemão, e a execução é uma questão de procedimento rotineiro."

A primeira instrução criada por Yoko Ono, PEÇA DE ACENDER, data de 1955 e apresenta um texto sucinto: "Risque um fósforo e observe-o até que se apague". A instrução é clara quanto ao procedimento e limita a ação do espectador. No entanto, ainda conserva o espaço da interpretação e da decisão. Nesse caso, a execução deixa de ser mero procedimento rotineiro e passa a ocupar um lugar primordial da existência da obra. Por um lado, há a opção de não executar a instrução, visto que tal decisão está a cargo do espectador. Por outro, o que importa na execução é mais a experiência do espectador-participador do que a combustão do palito.

Assim como outros artistas da época, Yoko Ono opera a partir do pressuposto da desmaterialização da obra de arte, visto que não há um objeto único e durável nem um produto final específico. Em outra camada, Yoko incide na materialização da linguagem ao transformar seus trabalhos em ideias registradas a partir de um código específico. As palavras utilizadas nas instruções são ao mesmo tempo descrição e definição da obra.

Como não há um objeto a ser contemplado, Yoko questiona a própria noção de obra ao tirá-la de um circuito material de fruição e comercialização. Depois de abdicar do objeto, abandonou a assinatura de expressão artística ao permitir que as materializações possíveis dos trabalhos estejam sempre sujeitas às intervenções dos públicos, que podem se dar dentro do escopo definido pela instrução e, também, numa região alargada pela interpretação e que, portanto, não pode ser absolutamente prevista pela artista. Ademais, muitas vezes Yoko Ono propõe ações utópicas que só podem acontecer no plano das ideias, como em PEÇA RISADA (1961) e PEÇA TOSSE (1961).

Os objetos presentes nas exposições são aportes

físicos para que os visitantes possam seguir as instruções de Yoko, são arranjos transitórios que fazem parte de um processo inacabado que está condicionado às negociações vindas do contato com as obras. Há uma intenção em suspensão. As obras acontecem com algum tipo de adesão que está além da artista e das instituições que expõem seus trabalhos, cabendo à vontade e interpretação dos espectadores-participadores.

Ao invés de estruturas que representam a realidade, os trabalhos colocam-se como disparadores de produção de realidade. Carregam um potencial subjetivo e meditativo que aciona reflexões individuais e entendimentos universais que vêm da experiência. Essa característica do trabalho de Yoko Ono tem origem na relação com a cultura oriental e o zen-budismo, uma tradição religiosa com princípios filosóficos que perpassam corpo e mente por meio da meditação.

Campo aberto de interpretação e significação, os trabalhos de Yoko Ono absorvem questões do tempo e do lugar no qual são expostos. Dois importantes exemplos dessa permeabilidade são os trabalhos PEÇA CORTE (1964) e PEÇA TOQUE (1963). As relações entre as pessoas mudam de acordo com os arranjos sociais aos quais estão sujeitas e os valores do tempo em que vivem. O impacto dessas obras na década 1960 é sensivelmente diferente do impacto que podem causar atualmente, em que as urgências sociais e discussões públicas estão inseridas em outros contextos. Hoje, as ideias de corpo, sexualidade, *performance* e individualidade deparam-se com novos atores e elementos que geram outras camadas de complexidade.

É importante ressaltar que a vinculação da produção de Yoko Ono com questões emergentes nos anos 60 não a transforma em conceito engessado da história da arte. Longe disso, a atualidade do trabalho de Yoko Ono é inegável, pois, com a potência da porosidade ao tempo e à vida, passa por um processo constante de reconstrução e resignificação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BRUSCKY, Paulo. *Arte Correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado*, 1976.
- CAGE, JOHN. *O futuro da Música*, 1974.
- FREIRE, Cristina. *Arte conceitual*, 2006.
- FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo: Arte conceitual no museu*, 1999.
- LEWITT, Sol. *Parágrafos sobre arte conceitual*, 1967.
- LEWITT, Sol. *Sentenças sobre arte conceitual*, 1969.
- LIPPARD, Lucy; CHANDLER, John. *A desmaterialização da arte*, 1967.
- MACIUNAS, George. *Neodadá em música, teatro, poesia e belas-artes*, 1962.
- OITICICA, Hélio. *Programa ambiental*, 1966.
- ONO, Yoko. *Grapefruit*, 1964.
- SCOVINO, Felipe (org.). *Encontros - Cildo Meireles*, 2009.
- ZANINI, Walter. *A atualidade de Fluxus*, 2003.

FICHA TÉCNICA

Instituto Tomie Ohtake

Presidente

Ricardo Ohtake

Curadoria

Paulo Miyada (curador)

Produção

Vitoria Arruda (diretora)

Administração e Finanças

Roberto Souza Leão (diretor executivo)

Negócios

Ivan Lourenço (diretor)

Cultura e Participação

Felipe Arruda (diretor)

Núcleo de Cultura e Participação

Direção **Felipe Arruda**

Assistência de direção **Fernanda Beraldi**

Administração **Maurício Yoneya**

Assistência de administração **Elisabeth Barboza** e **Jane Santos**

Ação e Pesquisa Educativa **Felipe Tenório** (coordenação), **Melina Martinho** (assistência de coordenação) e **Divina Prado** (supervisão de pesquisa e conteúdo)

Produção **Beatriz Ribas**

Educadores **André Castilho Pinto**, **Anita Limulja**, **Bruno Ferrari**, **Bruno Vital**, **Jordana Braz**,

Lucia Abreu Machado, **Nádia Bosquê**, **Pedro Costa**, **Priscila Menegasso**

Projetos socioculturais **Bruno Vital**, **Claudio Rubino**, **Luis Soares**, **Maiara Paiva**

e **Victor Santos**

Prêmios **Ágata Rodriguez**, **Beatriz Ribas** e **Mariana Galender**

Publicação

Coordenação de conteúdo **Divina Prado**

Assistência de conteúdo **André Castilho Pinto**, **Anita Limulja**, **Bruno Ferrari**, **Felipe Tenório**,

Jordana Braz, **Lucia Abreu Machado**, **Melina Martinho**,

Nádia Bosquê, **Pedro Costa**, **Priscila Menegasso**, **Valéria Prates**

Laboratório de criação **Aline Stivaletti Barbosa**, **Ana Helena Grimaldi**,

Ana Letícia Penedo, **Bruno Ferrari**, **Denise Pereira Rachel**, **Divina Prado**,

Edna Conceição Monteiro, **Felipe Tenório**, **Gisneide Tavares da Silva**,

Janice de Piero, **Jordana Braz**, **Lucia Abreu Machado**, **Maralice Camillo**,

Maria Filippa Jorge, **Marisa Pires Duarte**, **Melina Martinho**,

Paulo Roberto Magalhães, **Valéria Prates**

Projeto Gráfico **Fernanda Porto** e **Vitor Cesar**

Revisão **Isabela Maia**

Exposição YOKO ONO | O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

Realizada no Instituto Tomie Ohtake de 1 de abril a 28 de maio de 2017

Separe as reflexões, provocações e imagens em três grupos.

Embaralhe-os.

Sorteie uma carta de cada um.

Com as cartas viradas para cima, escolha duas.

O que é possível criar a partir desse conjunto?

Discuta as possibilidades com os alunos.

relaciona?

cartões ela se

Com quais

uma instrução.

aleatoriamente

e escolha

Feche os olhos

Pegue a Bula.

TRADUÇÃO

Traduzir é o ato de interpretar o significado de um código e transpassá-lo para outro código. É possível traduzir uma informação de um idioma para outro ou de uma forma verbal para uma forma visual, como uma escultura ou desenho. A tradução também acontece quando um comando verbal ou visual leva à realização de uma ação.

As instruções de Yoko Ono são criadas, registradas e comunicadas a partir de um código específico - constituem-se de pequenos textos imperativos que demandam determinada ação. Do contato com a proposição de Yoko Ono até a realização da ação, acontecem traduções em várias fases do processo. Cada indivíduo possui um repertório único que delimita um ponto de partida específico, para além da generalidade do código usado na proposição da artista. Desse modo, todo espectador-participador do trabalho é, em alguma instância, um tradutor que interpreta o significado de uma proposta e cria seus próprios caminhos de leitura e atuação.

CONFIANÇA E RISCO

Instruções, regras, sinalizações e outros dispositivos de orientação constituem formas de interação que evocam um processo de avaliação, julgamento e decisão. Tanto a aceitação quanto a recusa levam a mecanismos ativos de raciocínio que consideram as possibilidades da situação e o repertório do indivíduo. Tais dispositivos estão, assim, em um estado de suspensão, entre a reflexão e a ação.

As instruções de Yoko Ono são sugestões abertas. É preciso que o espectador-participador assuma uma posição diante delas e a autoria dos inúmeros resultados possíveis. Seguir as instruções inaugura processos de reflexão e percepção que levam a lugares inusitados. Mesmo que a proposta da artista demande ações que acontecem dentro de limites mais restritos de atuação, como acender um fósforo (PEÇA DE ACENDER, 1955) ou ouvir um coração bater (PEÇA RITMO, 1963), a participação gera uma reação de intensidade imprevista. Toda interação é um risco que se assume diante de uma situação nova.

PROSPECÇÃO DE ABSURDOS

Algumas instruções de Yoko Ono, como PEÇA VOO (1963) e PEÇA SOL (1962), parecem inexecutáveis num plano físico. No entanto, carregam a potência de apontar as incongruências da vida cotidiana baseadas na aceitação irrefletida de instruções, regras e acordos que orientam a vida em sociedade. Tais cerceamentos do comportamento baseiam-se em parâmetros pessoais, vinculados às ideias de ética e moral, e em leis definidas coletivamente e seguidas pelas comunidades. Vivemos sob o jugo de condicionamentos cotidianos capazes de obscurecer a percepção de algumas nuances da vida, visto que orientam o comportamento para a objetividade, a produtividade e a eficiência.

Ao propor algo simples, como RESPIRE (1966), SINTA (1963) ou IMAGINE (1962), Yoko nos tira do automatismo acrítico e nos convida a um estado meditativo. Os pequenos atos, as vivências mais corriqueiras, enfim, cada relação que se estabelece com o mundo significa algo e passa a constituir os indivíduos, formados por tudo aquilo que os atravessa.

RESSIGNIFICAÇÃO DE PRESENCAS

A PEÇA CORTE (1964) traz instruções para que os espectadores cortem pequenos pedaços da roupa de um performer. O texto define que os pedaços devem ser cortados por uma pessoa de cada vez sem especificar o tamanho do corte, de qual parte da roupa ele deve sair ou qual é a relação adequada entre espectador-participador e performer. O que a artista propõe, em linhas gerais, é uma negociação que acontece naquele momento específico, ditada por cada indivíduo que se dispõe a seguir a instrução.

Essa negociação carrega a potência de evocar reflexões que se dão nas esferas individual e coletiva da ação. Por um lado, há uma escolha por parte do espectador-participador, que deve lidar com suas expectativas e estratégias de aproximação. Por outro, a ação é moldurada pela presença do performer cujo comportamento é ditado pela execução da peça e pelo público que observa a ação. Há uma construção de conhecimento acerca do corpo, do gesto, da ação e da relação entre as pessoas que não pode ser mensurada quantitativamente. As presenças e interações são ressignificadas de maneira pessoal.

REINVENÇÃO DO MUNDO

A destruição é uma força geradora de transformações pautadas em esperanças e desejos. Cada situação de incerteza, insegurança e crise tem a potência de inaugurar caminhos para novas possibilidades de existência, vindas de mudanças pequenas ou grandes, individuais ou coletivas. As ações propostas por Yoko Ono operam por meio da criação de desejos e esperanças. Mesmo quando consideram um potencial de destruição, é inevitável que algo seja construído.

Na PEÇAREMENDO (1966) a artista induz à reconstrução de algo sem mencionar o ponto de partida ou o ponto de chegada. O que importa é o ato de reconstruir a partir de esperanças e desejos que surgem da própria ação de remendar e da invenção de possibilidades e estratégias. Reconstrução é a construção de algo novo a partir de uma postura reflexiva em relação àquilo que já existiu.

PERCEPÇÃO DO EU

A PEÇA DE LIMPAR III (1996) propõe uma ação a ser realizada mentalmente. A instrução sugere que o participante-espectador evite falar algo negativo sobre alguém durante determinados períodos de tempo e posteriormente observe o que acontece com sua vida. Ainda que a ação aponte para uma relação interpessoal, visto que menciona a comunicação de impressões sobre outras pessoas, a execução tem início no interior de cada indivíduo que se propõe a realizá-la. Antes de dizer algo, a sentença é construída mentalmente a partir de parâmetros apreendidos individualmente e em contato com o mundo. A mudança a ser percebida no final da ação se dá num plano individual, mas carrega a potência de reverberar em diversas instâncias da vida, dentro e fora de cada um. A percepção de si mesmo leva o indivíduo a colocar-se no mundo e em cada pequena ação de maneira crítica e reflexiva.

MANUAIS E INSTRUÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os processos pedagógicos são orientados por materiais que definem, entre outras coisas, metodologias e objetivos. Professores e educadores deparam-se o tempo todo com manuais, métodos, cartilhas, livros de exercícios, propostas de atividades e mais uma infinidade de instrumentos. Muitas vezes, tais recursos impõem uma maneira única de fazer que ofusca outros caminhos da prática educativa e desconsidera a potência e os interesses individuais.

As instruções de Yoko Ono não condicionam a comportamentos absolutamente previstos, pois privilegiam a autonomia e a liberdade do espectador-participador. Ao mesmo tempo em que são propositivas e contêm objetivos, mantêm o espaço da interpretação aberto. Portanto, não são impositivas. As práticas educativas podem também ser propositivas sem imposição ou definição de modelos únicos. A educação é por excelência um processo coletivo que demanda um olhar crítico para todos e para cada um.

**“Nós somos os
propositores:
enterramos a obra
de arte como tal e
chamamos você para
que o pensamento viva
através de sua ação.**

**Nós somos os
propositores: não
lhe propomos nem o
passado nem o futuro,
mas o agora.”**

Lygia Clark, *Nós somos os propositores*, 1969

**“Fundamentalmente
nada existe**

**Assim, onde se
prende a poeira?”**

Huineng (sexto patriarca do Budismo Zen), ca. 700

**“É incrível como,
pensando bem, as
coisas são simples.”**

Thomaz Souto Corrêa, *Aviso: é a guerra*, 1966

**“Tudo é válido.
Entretanto, nem tudo
é tentado.”**

John Cage, *O futuro da música*, 1974

**“Nem todas as
ideias precisam ser
transformadas em
algo físico.”**

Sol LeWitt, *Sentenças sobre Arte Conceitual*, 1969

“Se palavras forem usadas, e elas procederem de ideias sobre a arte, então elas são arte e não literatura; números não são matemática.”

Sol LeWitt, *Sentenças sobre Arte Conceitual*, 1969

“O trabalho tem que ser, em si mesmo, uma demonstração da possibilidade de sua recriação.”

Cildo Meireles, depoimento realizado para o projeto *Ondas do Corpo* de Antonio Manuel, 1978



Retirar a aba

Abrir no picote



**Mantenha
Sua Cidade Limpa**



Deixe a esquerda livre

Deixe a esquerda livre

Não Insista

**CUIDADO
COM O POSTE**



**MANTENHA RESFRIADO
DE 1° A 10°C**

Ingredientes: água, suco de laranja



OBRIGATÓRIO
SANGUE AZUL

2^a a 6^a 7 - 19^h

Sábado 7 - 13^h

INÍCIO ↑



YOKO ONO

PEÇA DE ACENDER

Risque um fósforo e observe-o até que se apague.
y.o. outono 1955

LIGHTING PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA DE LIMPAR

Faça uma lista numerada das tristezas em sua vida.
Empilhe pedras que correspondam a esses números.
Acrescente uma pedra cada vez que houver tristeza.
Queime a lista e aprecie
o monte de pedras por sua beleza.
Faça uma lista numerada das felicidades em sua vida.
Empilhe pedras que correspondam a esses números.
Acrescente uma pedra cada vez que houver felicidade.
Compare o monte de pedras
ao monte da tristeza.
y.o. 1996

PEÇA DE LIMPAR III

Tente não dizer nada negativo sobre ninguém.

- por três dias
- por quarenta e cinco dias
- por três meses

Veja o que acontece com sua vida.
y.o. 1996

CLEANING PIECE III © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA DE LIMPAR IV

Escreva tudo que você teme na vida.
Queime o papel.
Despeje óleo de ervas com aroma doce sobre as cinzas.
y.o. 1996

CLEANING PIECE IV © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

ÁRVORE DOS PEDIDOS para o Mundo

Faça um pedido.
Peça à árvore que envie seus pedidos
a todas as árvores do mundo.
y.o. 2016

WISH TREE for the World © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

ÁRVORE DOS PEDIDOS

Faça um pedido.
Escreva-o em um pedaço de papel.
Dobre-o e amarre-o em volta de um galho de uma Árvore dos Pedidos.
Peça a seus amigos que façam o mesmo.
Continue pedindo até que os galhos estejam cobertos de pedidos.
y.o. 1996

CRUZES COM ESPELHOS

Quando a luz do sol bater nos espelhos, faça um pedido.
y.o. 1990

CROSSES WITH MIRRORS © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PESSOAS INVISÍVEIS

Pessoas Invisíveis
y.o. 2011-2017

INVISIBLE PEOPLE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA SOMBRA

Juntem suas sombras até
que elas se tornem uma única.
y.o. 1963

SHADOW PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA CORTE

Membros do público podem vir ao palco – um de cada vez – para cortar
um pequeno pedaço da roupa da *performer* para levar consigo.
y.o. 1964

CUT PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA TOQUE

Toquem uns nos outros.
y.o. inverno 1963

TOUCH PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA RITMO

Escute um coração bater.
y.o. outono 1963

BEAT PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA PULSO

Escutem o pulso um do outro
colocando a orelha sobre a barriga.
y.o. inverno 1963

PULSE PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA SOM II

Escute a sua respiração.
Escute a respiração de seu filho.
Escute a respiração de seu amigo.
Continue escutando.
y.o. 1996

SOUND PIECE II © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA SOM III

Escute a sua própria respiração.
1) ao amanhecer
2) de manhã
3) à tarde
4) à noite
5) antes do amanhecer
y.o. 1996

SOUND PIECE III © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA FIM

Cada planeta tem seu próprio plano de órbita.
Pense nas pessoas próximas a você como planetas.
Às vezes é bom apenas assistir a eles
orbitando e brilhando.
y.o. 1996

END PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA TELEFONE

Quando o telefone tocar
saiba que sou eu.
y.o. 1964

TELEPHONE PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURAS COM PALAVRAS

y.o. 1962

WORD PAINTINGS © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

RESPIRE

y.o. 1966

BREATH © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

SONHE

y.o. 1964

DREAM © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

SINTA

y.o. 1963

FEEL © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

VOE

y.o. 1963

FLY © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

IMAGINE

y.o. 1962

IMAGINE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

REGUE

y.o. 1964

WATER © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

ABRA

y.o. 1964

OPEN © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

LEMBRE

y.o. 1999

REMEMBER © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

TOQUE

y.o. 1962

TOUCH © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

SIM

y.o. 1966

YES © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

ESQUEÇA

y.o. 1999

FORGET © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

ALCANCE

y.o. 1999

REACH © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA DE CAMINHAR

Caminhe pisando nas pegadas da pessoa
à frente.

- no chão
- na lama
- na neve
- no gelo
- na água

Tente não emitir sons.
y.o. primavera 1964

WALKING PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA RISADA

Passes uma semana rindo.
y.o. inverno 1961

LAUGH PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA TOSSE

Passes um ano tossindo.
y.o. inverno 1961

COUGH PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA SACO

Entre no saco.
y.o. 1964

BAG PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA QUARTO IV

Conte todas as palavras do livro
ao invés de lê-las.
Conte todos os objetos no quarto
sem classificá-los.
Desobstrua sua mente.
Desobstrua seu quarto.
Organize seu quarto
da maneira como gostaria
que sua mente estivesse.
y.o. 1996

ROOM PIECE IV © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA SOL

Observe o sol até que ele se torne quadrado.
y.o. inverno 1962

SUN PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

YOKO ONO

LUMIÈRE

Uma luz intensa o cerca quando você está dentro do saco.

O movimento da luz simula o movimento da luz do dia.

Isso se repete 365 vezes.

A intensidade da luz e a sua repetição

mudam a estrutura do seu cérebro.

y.o. 21 de dezembro, 2015

LUMIÈRE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

JOGUE NA CONFIANÇA

Para jogar enquanto você lembra onde todas as suas peças estão.

y.o. 1966

PLAY IT BY TRUST © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA VOO

Voe

y.o. verão 1963

FLY PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

ESCADAS DOURADAS, 2014

Participe contribuindo com uma escada dourada de sua escolha.

Saiba que sua preferência de escada – seu tamanho e o material usado irá determinar sua entrada no futuro.

y.o. 2014

GOLDEN LADDERS © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA REMENDO

Remende

y.o. 1966

MEND PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA IMAGINE

Imagine

y.o. 1962

IMAGINE PIECE © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA MARTELAR UM PREGO

Martele um prego em um espelho, ou num pedaço de

vidro, numa tela, madeira ou metal, toda

manhã. Pegue também um fio de cabelo que tenha

caído quando você o escovou pela manhã e

amarre-o no prego martelado. A

pintura acaba quando a superfície estiver coberta

de pregos.

y.o.inverno 1961

PAINTING TO HAMMER A NAIL © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA O VENTO

Abra um buraco em um saco cheio de sementes

de qualquer tipo e coloque o saco onde

houver vento.

y.o.verão 1961

PAINTING FOR THE WIND © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA DE TETO, PINTURA DO SIM

Suba em uma escada. Observe a pintura do teto através de uma lente

de aumento e encontre a palavra “SIM”.

y.o. 1966

CEILING PAINTING, YES PAINTING © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA APERTAR AS MÃOS (PINTURA PARA COVARDES)

Faça um buraco em uma tela e coloque

sua mão através dele.

Receba seus convidados nesta posição.

Aperte as mãos e converse usando as mãos.

y.o. outono 1961

PAINTING TO SHAKE HANDS © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA SER PISADA

Deixe um pedaço de tela ou uma pintura

acabada no chão ou na rua.

y.o. inverno 1960

PAINTING TO BE STEPPED ON © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA SER CONSTRUÍDA NA SUA CABEÇA

Siga transformando uma tela quadrada

em sua cabeça até que ela se torne um

círculo. Escolha qualquer forma no

processo e prenda ou coloque sobre a

tela um objeto, um cheiro, um som,

ou uma cor que tenha surgido na sua mente

em associação com a forma.

y.o. primavera 1962

PAINTING TO BE CONSTRUCTED IN YOUR HEAD © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA COLORIR

Acrescente cor.

y.o. 1966

ADD COLOUR PAINTING © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PINTURA PARA VER OS CÉUS

Faça dois furos em uma tela.

Pendure-a onde você consiga ver o céu.

(Mude-a de lugar.

Experimente nas janelas da frente

e dos fundos, para ver se os céus são

diferentes.)

y.o. verão 1961

PAINTING TO SEE THE SKIES © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA ÁGUA (PINTURA PARA SER REGADA)

Ouçã o som da água subterrânea.

y.o. primavera 1963

WATER PIECE (PAINTING TO BE WATERED) © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

EVENTOS ÁGUA

“Meus caros companheiros artistas, quero pedir a vocês que

forneçam um recipiente para a água que será dada a pessoas

específicas, seja para curar suas mentes (como no

caso de Senhores de Guerra), seja para apreciar a coragem delas

em se expressar (como no caso de ativistas

de movimentos de base). Também pode ser dada a uma pessoa,

ou pessoas específicas, ou à terra que desesperadamente precisa

de água (amor). Você e eu vamos fornecer a água.

Cada trabalho será exposto no Museu

com uma dedicatória anexada a ele.

Vamos nos divertir fazendo isso juntos.

Meu amor e respeito a você. Yoko”

1971/2017

PEÇA TERRA III

Seus pés são sua conexão física com este planeta.

Toque a terra diretamente com os pés descalços.

Deixe a energia da Terra circular

dos pés à cabeça

e vice-versa.

y.o. 1996

EARTH PIECE III © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA TERRA V

Assista ao pôr do sol.

Sinta a Terra se movendo.

y.o. 1996

EARTH PIECE V © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

TRANSFORMADOR DO ESPAÇO

Transformador do espaço

y.o. 2008

SPACE TRANSFORMER © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

PEÇA CIDADE I

Encontre um lugar confortável para você.

Mantenha o lugar limpo.

Pense sobre o lugar quando estiver longe.

y.o. 1996

CITY PIECE I © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

SOBRE PROPRIEDADE IV

1) Analise as fotos deste livro e escolha

um lugar de que você goste.

2) Declare posse desse lugar.

3) Envie cartas a seus amigos declarando sua

propriedade.

4) Todo mês, faça uma pintura ou tire uma foto

do lugar e pendure em seu quarto e/ou

envie uma cópia ao seu amigo.

5) Visite o lugar sempre que sentir vontade e convide

seus amigos.

6) Mantenha o lugar limpo e arrumado, como achar melhor.

7) Todo ano, envie um cartão a seus amigos

relembrando-os de sua propriedade.

8) Faça um estudo dos aspectos históricos e geográficos

do lugar.

9) Entregue materiais sobre o lugar a

seus filhos ou a alguém que você ame.

y.o.retirado de “Sete Textos” 1971

ON OWNERSHIP IV © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

MEMÓRIAS HORIZONTAIS

– Vidro Quebrando –

– onde nossos heróis cantaram–

Subimos as montanhas dos sonhos de nossos pais.

Passamos pelos campos das memórias de nossas mães.

Ouvimos o deserto onde nossos heróis cantaram.

Andamos sobre os sonhos deles, suas memórias e suas canções.

y.o. 1997

FANATISMO ESPIRITUAL

Semeia

Violência Física!

Reze pela raça humana...

y.o. 2000

SPIRITUAL FANATICISM © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

A GUERRA ACABOU! (sevocê quiser)

y.o. 1969

WAR IS OVER (if you want it) © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

CAPACETES-PEDAÇO DE CÉU

– Um pedaço de céu –

Pegue um pedaço de céu.

Saiba que todos

somos parte um do outro.

y.o. 2001-2008

MAPA IMAGINE A PAZ

– Peça Carimbo –

Cubra o mundo com a paz

y.o. 2003

IMAGINE PEACE MAP © Yoko Ono. Used by Permission / All Rights Reserved

EMERGIR

Escute seu coração

Respeite sua intuição

Manifeste-se

Não há limitação

Tenha coragem

Tenha raiva

Estamos todas juntas

Siga seu coração

Use sua intuição

Manifeste-se

Não há confusão

Tenha coragem

Tenha raiva

Estamos emergindo

y.o. 2013-2017

MAMÃE É LINDA

Escreva suas memórias sobre sua mãe

y.o. 1997

YOKO ONO O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

1 de abril a 28 de maio de 2017



patrocínio



copatrocínio



apoio



idealização/realização



apoio de mídia



player oficial



realização

